

RUTH ROCHA



O MENINO QUE QUASE VIROU CACHORRO

ILUSTRAÇÕES DE
CARLOS BRITO

GM
MELHORAMENTOS

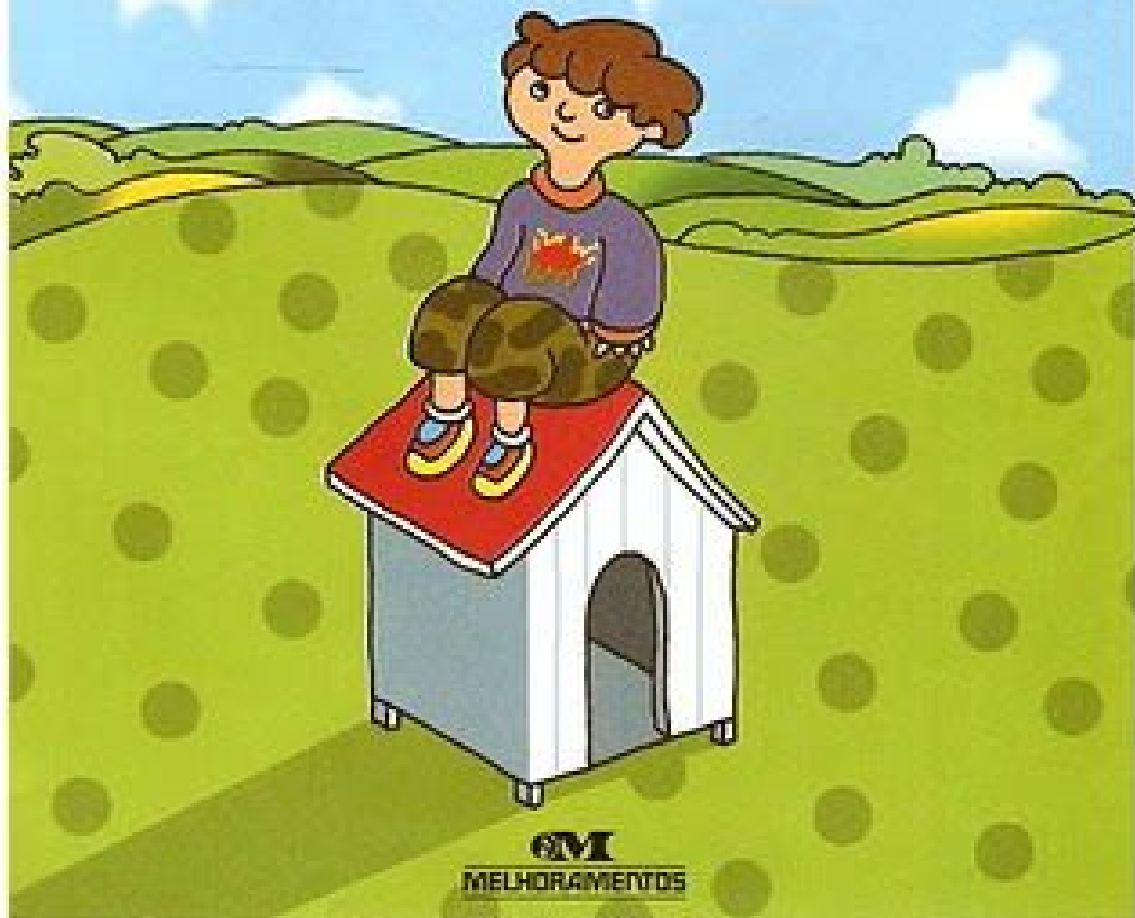


NOVA ORTOGRAFIA conforme o
Acordo Ortográfico da LÍNGUA PORTUGUESA

RUTH ROCHA

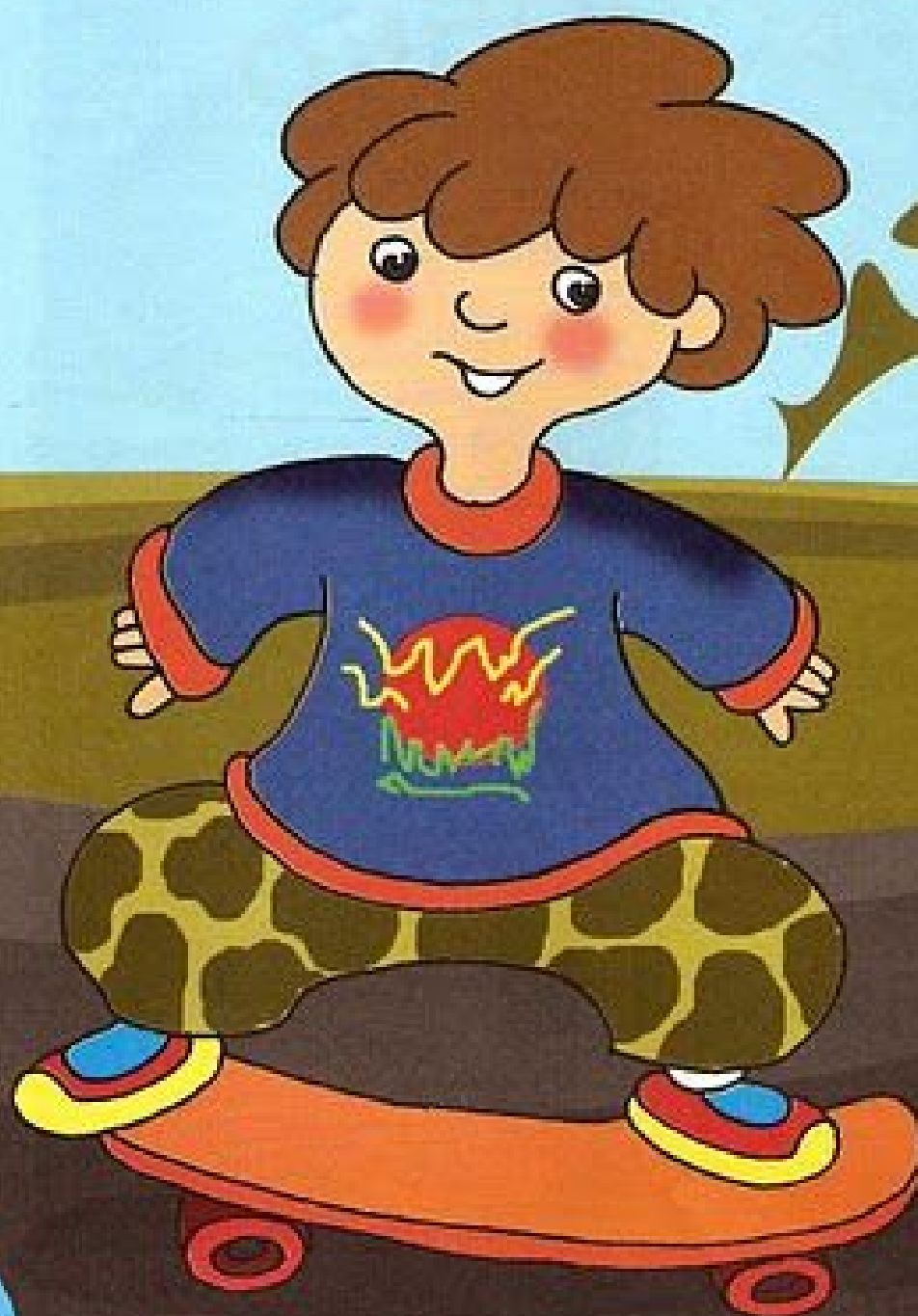
O MENINO QUE QUASE VIROU CACHORRO

Ilustrações
Carlos Brito



GM
MELHORAMENTOS

Miguel era um menino bacana.
Brincalhão, inteligente, amigo dos amigos.
E ele era muito amigo do Tanaka, um outro menino
brincalhão, inteligente e descolado.
Os dois conversavam muito, sobre uma porção de coisas.



Um dia o Miguel disse pro Tanaka:

- Cê sabe, Tanaka, eu acho que eu sou invisível.

- Invisível? Como assim? Eu estou vendo você muito bem...

- Não - disse o Miguel -, não sou invisível pra todo mundo, não. Só pros meus pais. Eles olham pra mim, mas acho que eles não me enxergam!

O Tanaka ficou espantado. Então, eles combinaram que iriam à casa do Miguel só pro Tanaka ver.



No sábado, na hora do almoço, Tanaka chegou, como eles tinham combinado.

Miguel abriu a porta, mandou o amigo entrar e anunciou a todos que já estavam sentados pra almoçar:

– Eu trouxe o Tanaka pra almoçar conosco!

A mãe do Miguel levantou, botou uma cadeira pro Tanaka, foi buscar um prato, um copo e os talheres.



Enquanto isso, ia conversando:

- Olá, Tanaka, faz tempo que você não aparece!
E sua mãe, vai bem? E sua irmã, tão bonitinha,
sua irmã...

Mas nem olhou pro Miguel.

Miguel sentou-se, serviu-se, comeu, e ninguém olhou
pra ele.



Tanaka ficou reparando.

Então o Miguel fez uma pergunta pro pai, mas ele estava prestando atenção à TV e só fez:

- Shhh...

Quando os meninos saíram, o Tanaka estava espantado, mas ele disse:

- Acho que as famílias são assim mesmo.

Ninguém presta atenção nos filhos...



O Miguel ainda falou:

– Pois, quando eu saio com meu pai, é ainda pior!

Meu pai fala comigo como se eu fosse o cachorro:

“Anda!”, “Anda logo!”, “Espera!”, “Anda!”, “Vem logo!”.



Na semana seguinte, Miguel saiu com o pai.
E, como ele tinha dito, o pai só dizia: "Anda!", "Vem logo!".
Miguel foi ficando bravo.

Aí quando o pai, mais uma vez, disse "Anda!",
Miguel latiu:

– Au, au, au, au!

O pai olhou espantado, mas o ônibus estava chegando
e eles tomaram o ônibus.



Quando desceram o pai continuou: "Anda!", "Para!",
"Espera!", "Vem logo!".

Miguel latiu outra vez:

- Au, au, au, au!

O pai olhou espantado:

- Que é isso, menino, vem!

E o Miguel:

- Au, au, au, au!

- Para com isso! - o pai respondeu. - Vem!



Miguel resolveu parar, porque achou que o pai estava ficando bravo... Mas na outra semana havia um casamento de uma prima, e o pai levou o Miguel para comprar uma roupa. Nem perguntou o que ele queria. Já foi escolhendo uma calça comprida, uma camisa, um suéter e... uma gravata.



Mas ele pensou: “Eu não vou botar gravata nem morto. Não sou cachorro pra usar coleira...”.

No dia do casamento, Miguel tomou banho, se vestiu, calçou os sapatos, que também eram novos, mas não botou a gravata.



O pai dele chamou: "Vem aqui". Miguel chegou perto do pai e disse:

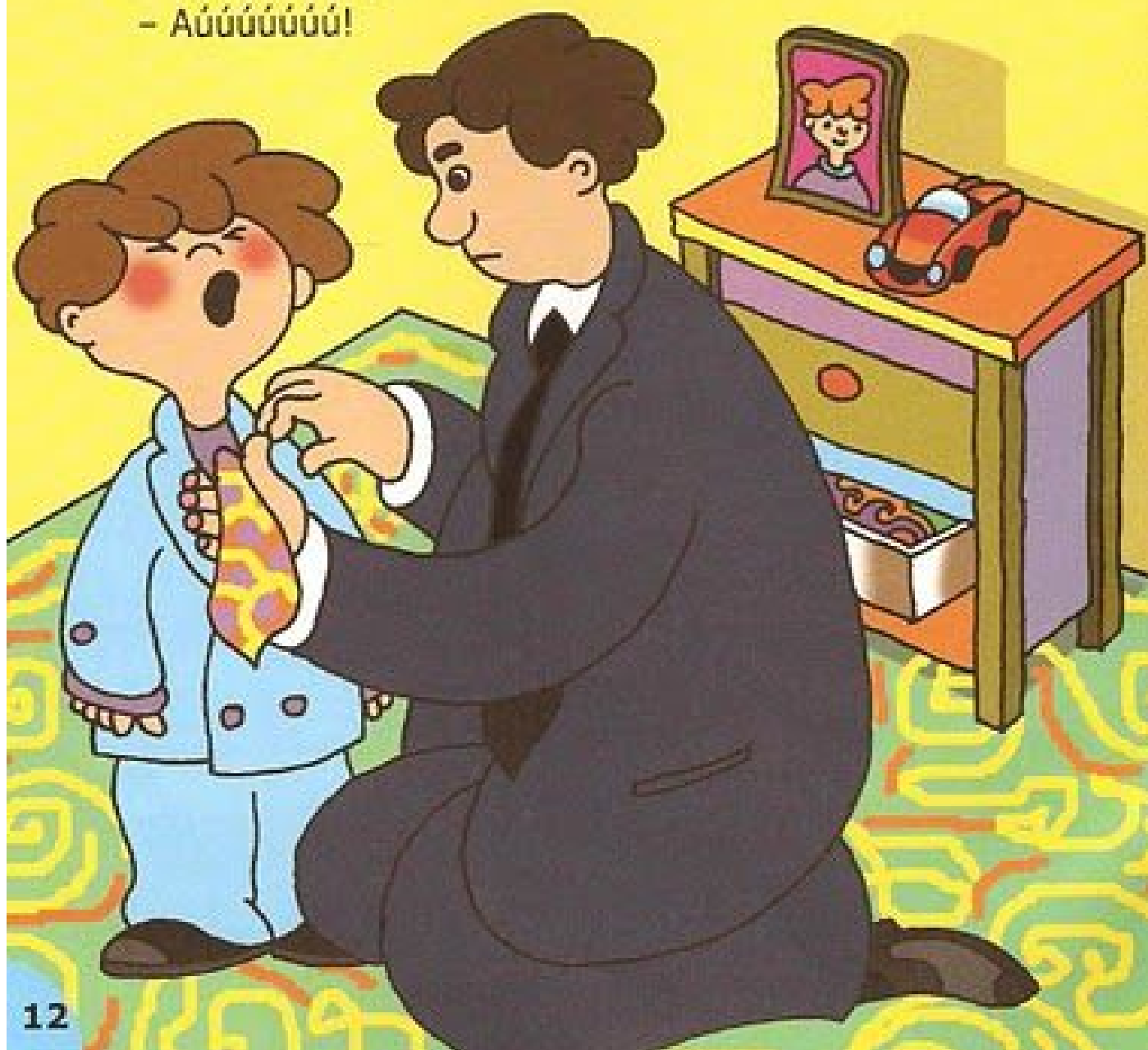
- Eu não quero botar gravata. Parece coleira.

O pai nem respondeu, e disse:

- Vem!

E foi botando a gravata no pescoço do Miguel e dando um laço e apertando o laço e o Miguel começou a uivar:

- Aúúúúúú!



O pai ficou espantado, mas continuou a apertar o laço e a dizer:

- Fica quieto! Não se mexa! Pare com isso!

E então o laço estava tão apertado que o Miguel não aguentou. Tacou uma mordida na mão do pai.

O pai ficou furioso, cheio de "Que é issos" e de "Para já com issos" e de "Vam'ver, vam'veres".

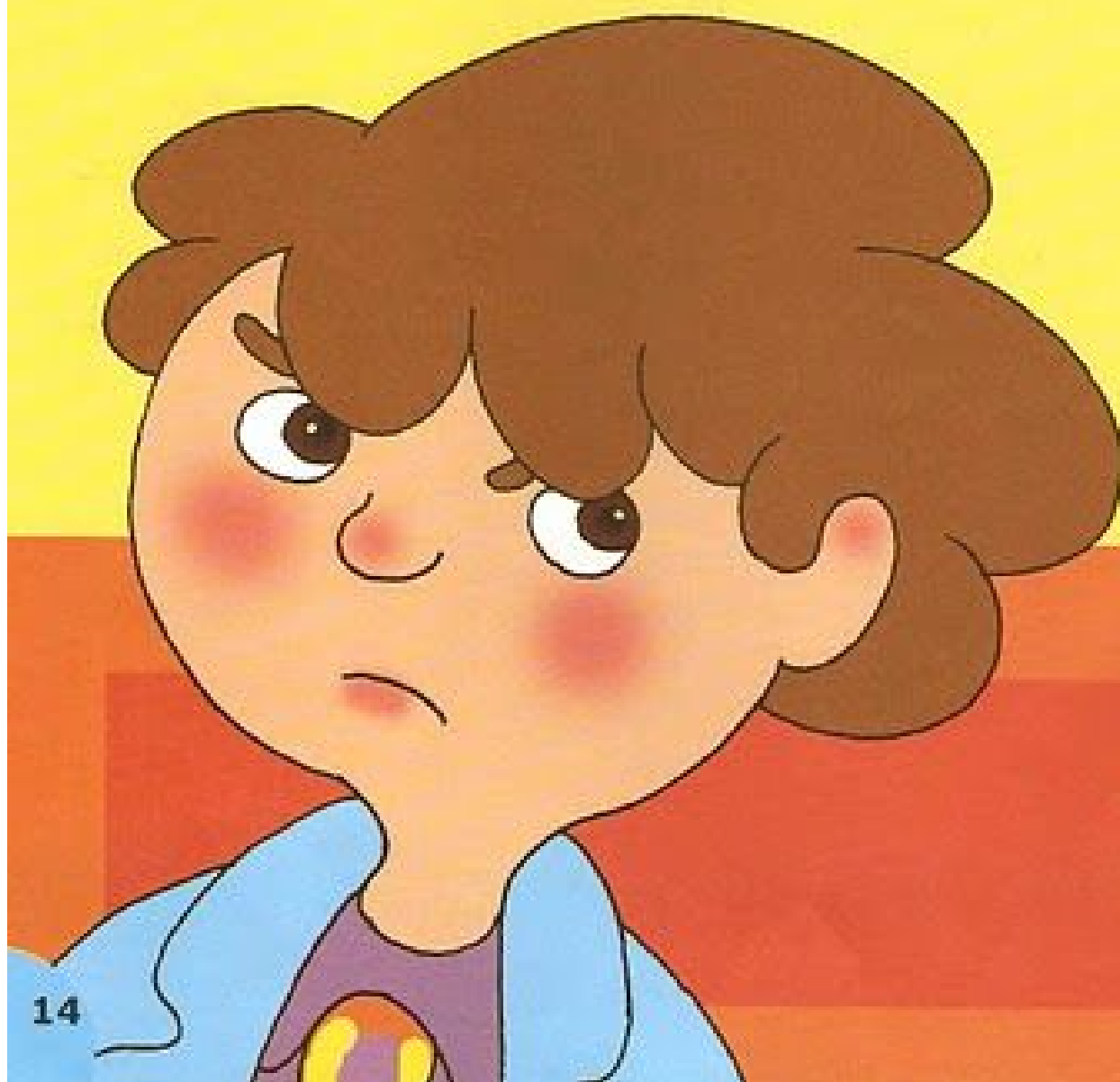


A mãe veio lá de dentro pra ver o que estava acontecendo, e o Miguel disse:

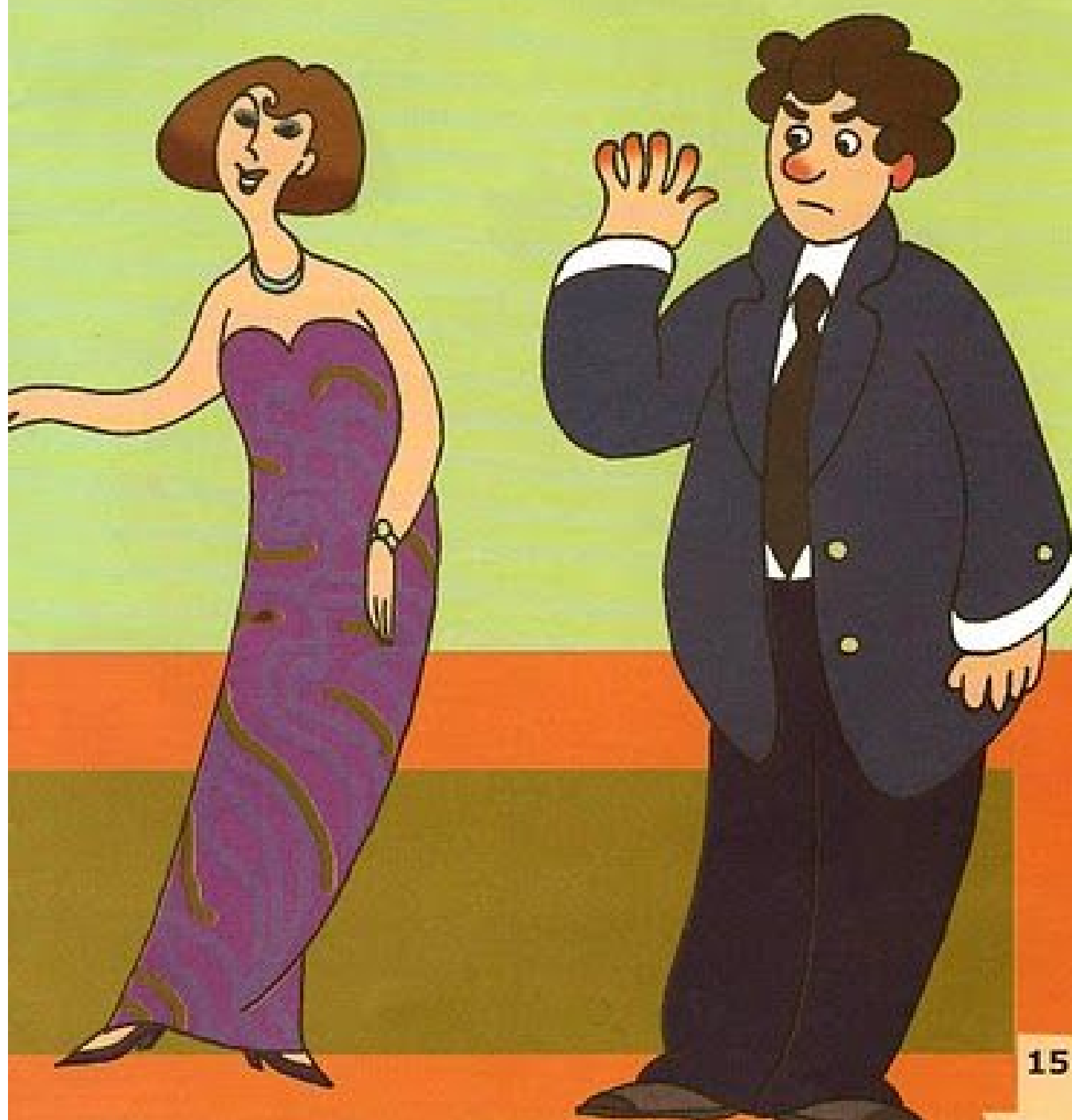
- Se não querem que eu vire cachorro, não me tratem como cachorro!

O pai olhou pra mãe. A mãe olhou pro pai.

- Que é isso - disse a mãe -, ninguém trata você como cachorro!



E o Miguel respondeu:
- Então não me ponham coleira! Não me chamem
"Vem". Eu tenho nome!



Miguel, nesse dia, foi ao casamento sem coleira... quer dizer, sem gravata.

E o Tanaka contou que quando foi à casa do Miguel, na semana passada, os pais falavam com ele direitinho:

- Quer mais feijão, Miguel?
- Me passa a batatinha, filho?



O MENINO QUE QUASE VIROU CACHORRO

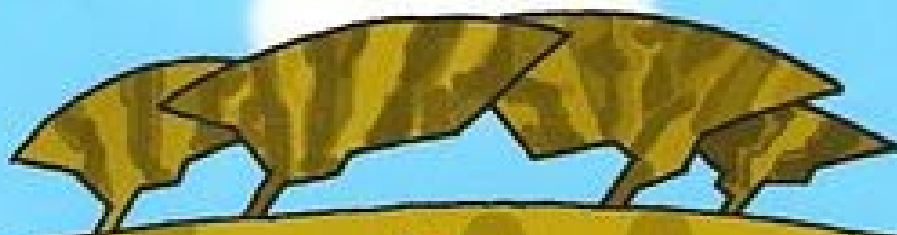
Miguel era invisível. Não para todo mundo, é claro.
Mas ele achava que seus pais não o enxergavam,
tamanha era a indiferença com que tratavam o garoto.

E o pior era o jeito como seu pai o tratava:

“Anda, para, vem, espera!”.

Miguel se sentia como um cachorro.

Foi por isso que ele começou a latir. E a se comportar
como um cachorro. Talvez assim seus pais começariam
a prestar mais atenção nele.



ISBN 978-85-06-05607-3



9 788506 056073